



Manual de Ecoturismo de Base Comunitária

EDIÇÃO EM PDF

Ferramentas para um planejamento responsável

Arquivo pdf com 150 k
8 páginas, capa e verso da capa

Todos os direitos reservados. Parte integrante do livro Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável, do WWF-Brasil.

Para conhecer os outros capítulos do Manual, o método de elaboração, os projetos parceiros e demais informações sobre este livro, visite o site do WWF-Brasil – www.wwf.org.br.

SECÇÃO 02

O WWF-BRASIL E O TURISMO RESPONSÁVEL

PARCERIA:



APOIO:



INSTITUTO
ECOFUTURO
Iniciativa Suzano



MANUAL DE ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
FERRAMENTAS PARA UM PLANEJAMENTO RESPONSÁVEL

Publicação do Programa de Turismo e Meio Ambiente do WWF-Brasil

FICHA TÉCNICA

Organizadora do Manual
Sylvia Mitraud

Coordenação das Oficinas
Sylvia Mitraud

Autores
Anna Paula Santos, Ariane Janer, Gilberto Fidelis, Jane Vasconcelos, Johan van Lengen, Leandro Ferreira, Marcos Borges, Max Dante, Monica Corulón, Roberto Mourão, Sérgio Salazar Salvati, Sylvia Mitraud, Timothy Molton, Verônica Toledo, Waldir Joel de Andrade.

Consultores do Projeto
Jane Vasconcelos, Roberto Mourão, Verônica Toledo, Waldir Joel de Andrade, Ariane Janer, Gilberto Fidelis, Marcos Martins Borges

Coordenação Editorial
Alexandre Marino - Varanda Edições Ltda

Edição Técnica
Robert Buschbacher, Sérgio Salazar Salvati, Sylvia Mitraud, Leonardo Lacerda

Projeto Gráfico, capa e edição em pdf
Paulo Andrade

Fotos da capa:
Sérgio Salazar Salvati

Coordenador do Programa de Turismo e Meio Ambiente do WWF-Brasil
Sérgio Salazar Salvati

Tiragem: 3.000 exemplares
Novembro de 2003

Esta publicação, "Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável" é publicada com o apoio da USAID - Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional - com sede na Embaixada Americana no Brasil, nos termos do acordo nº 512-0324-G-00-604. As opiniões expressas do(s) autor(es) não necessariamente refletem as opiniões da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.

Esta publicação contou com o apoio da Kodak Company, USA, nos termos do acordo de cooperação técnica celebrado para apoio ao desenvolvimento dos projetos do Programa de Ecoturismo de Base Comunitária do WWF-Brasil. As opiniões expressas do(s) autor(es) não necessariamente refletem as opiniões da Kodak Company.

A viabilidade desta publicação contou com a participação da Companhia Suzano de Papel e Celulose, por meio de convênio de parceria entre o WWF-Brasil e o Instituto Ecofuturo. As opiniões expressas do(s) autor(es) não necessariamente refletem a opinião desta Companhia.



Publicado em papel Reciclato - 100% reciclado

M294e Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. /

[Organização: Sylvia Mitraud] - [Brasília]: WWF Brasil, c2003. 470p.: il.
Color. ;21x14 cm.

Bibliografia
ISBN: 85-86440-12-4

1. Ecoturismo - Brasil. 2. Turismo Comunitário. 3. Metodologia de Planejamento e Gestão – Ecoturismo. 4. Capacitação Comunitária. 5. Conservação.

CDU 504.31

O WWF-Brasil e o Turismo Responsável

Sérgio Salazar Salvati

VISÃO

Em 1996, iniciaram-se os primeiros projetos de conservação e desenvolvimento do WWF-Brasil que incluíam o incentivo ao ecoturismo como uma das alternativas para o uso sustentável dos recursos naturais. Atualmente, o WWF-Brasil possui a maior carteira de projetos em turismo e meio ambiente do Terceiro Setor no Brasil.

Atuando em nível nacional, o WWF-Brasil está trabalhando com turismo onde há ameaças à conservação da natureza ou onde o turismo possa ajudar na busca por soluções. Com um enfoque integrado, a missão estabelecida para o Programa prevê:

Contribuir para a manutenção das paisagens e da biodiversidade de áreas prioritárias para a conservação por meio do turismo responsável.

Para o WWF-Brasil, o turismo, em uma nova concepção estratégica, deve ser um conjunto de bens e serviços que promova o desenvolvimento sócio-econômico em nível local. Assim, não deve ser considerado somente como a implantação de meios de hospedagem, alimentação e locais de recreação e lazer, mas sim um conceito que integra o desenvolvimento urbano e rural, criando um novo pólo de desenvolvimento com investimentos em infra-estrutura, vias de acesso e na melhor qualidade nos serviços de educação, saúde, saneamento e segurança.

Há também que valorizar e proteger as paisagens e sua diversidade biológica, assim

como o patrimônio histórico-cultural como base essencial para o desenvolvimento responsável do turismo, contribuindo para a sustentabilidade da atividade a longo prazo.

O WWF acredita que o ideal do "turismo sustentável" é, atualmente, demasiado ambíguo e discutível pois o mercado envolve aspectos de difícil solução como, por exemplo, o controle das emissões de CO₂ dos transportes aéreos, responsáveis por 3% do total de emissão dos "gases estufas". O WWF-Brasil prefere trabalhar com o termo "turismo responsável" no contexto de uma estratégia para a sustentabilidade ampla (social, econômica e ambiental).

Turismo responsável é aquele que mantém e, onde possível, valoriza as características dos recursos naturais e culturais nos destinos, sustentando-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários.

Dentro do conceito de turismo responsável, o ecoturismo de base comunitária pode ser descrito como:

Turismo realizado em áreas naturais, determinado e controlado pelas comunidades locais, que gera benefícios predominantemente para estas e para as áreas relevantes para a conservação da biodiversidade.

Uma variedade de instrumentos é

requerida para o alcance do turismo responsável. Isto inclui políticas e regulamentos, planejamento integrado em nível nacional, regional e local, principalmente para o zoneamento, uso e ocupação do solo e de áreas protegidas, incentivos e códigos de ética e de conduta empresarial, diretrizes setoriais para o mercado, campanhas de educação do visitante e esquemas de certificação. Para ser efetivo, estes instrumentos precisam ser integrados e combinados em uma política nacional com estratégias específicas definidas em programas e projetos.

OS PRINCÍPIOS DO TURISMO RESPONSÁVEL

O WWF-Brasil acredita que o mercado turístico precisa aceitar a responsabilidade por seus impactos no ambiente natural e nas populações e ativamente buscar reconhecê-los e lidar com sua redução. E neste sentido, os seguintes princípios são oferecidos como diretrizes para os temas que o WWF-Brasil acredita que devem ser considerados na busca pelo turismo responsável:

- ***O turismo deve ser parte de um desenvolvimento sustentável amplo e de suporte para a conservação***

O turismo deve ser compatível e fazer parte de planos em níveis internacional, nacional, regional e local de desenvolvimento sustentável e de conservação. Deve ser planejado, administrado e empreendido de modo a evitar danos à biodiversidade e ser ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente equitativo.

Todo o desenvolvimento do turismo deve ser empreendido com uma visão preventiva. O turismo não deve comprometer as oportunidades de uma economia local diversificada, deve ser empreendido dentro dos “limites aceitáveis de mudança” (ou capacidade de carga) e em preferência a outras formas de desenvolvimento potencialmente mais prejudiciais. No caso de o próprio turismo ser a atividade mais prejudicial, ele deve então ser evitado.

O ordenamento territorial, o monitoramento contínuo dos impactos ambientais e o respeito às paisagens naturais e às áreas protegidas podem ajudar a evitar impactos negativos em áreas sensíveis. Sempre que apropriado e possível, devem ser usados instrumentos e incentivos econômicos para alcançar o turismo responsável. Em particular, o princípio poluidor-pagador deve ser aplicado na mitigação de impactos.

O turismo deve apoiar a conservação da natureza, especialmente a proteção da vida selvagem nos ecossistemas terrestres, aquáticos, costeiros e marinhos e evitar contribuir para a fragmentação e a degradação das paisagens naturais, que reduzem a qualidade da experiência do turista e impactam negativamente o ambiente.

O turismo deve ser planejado de modo a prevenir a degradação de sítios arqueológicos, históricos, pré-históricos, científicos e remanescentes e deve apoiar ativamente a sua conservação. O turismo deve obedecer a convenções internacionais e leis nacionais, estaduais e locais que apóiam o desenvolvimento sustentável e a conservação. Onde tal regulamentação não existir, o setor do turismo deveria tomar a iniciativa de incentivá-las ou criá-las.

- ***O turismo deve usar os recursos naturais de modo sustentável***

A conservação e o uso sustentável dos recursos naturais são essenciais para manutenção de um meio ambiente sadio em longo prazo. A concentração de turistas no tempo e no espaço pode impor um sacrifício muito pesado a recursos naturais como a água. Sistemas de manejo turístico devem se esforçar para distribuir, da melhor forma, os fluxos turísticos ao longo do ano e a renda obtida deve apoiar tecnologias e estratégias de uso sustentáveis.

Esportes e atividades ao ar livre, incluindo caça amadora e pesca em áreas ecologicamente sensíveis, devem obedecer aos regulamentos existentes em conservação e uso sustentável de espécies e habitats. Onde os regulamentos são ineficazes, as ativi-

dades turísticas devem buscar orientação de especialistas e o conhecimento da área de interesse.

- ***O turismo deve eliminar o consumo insustentável e minimizar a poluição e o desperdício***

Reduzindo a poluição e o consumo, os danos ambientais também serão menores, melhorando a experiência do turismo, reduzindo os custos operacionais e de recuperação do ambiente. O consumo de combustíveis fósseis e o transporte motorizado, dentro e no entorno dos destinos devem ser evitados sempre que possível. É preciso ter atenção particular aos impactos ambientais causados pelo tráfego aéreo, especialmente em áreas ecologicamente sensíveis. A busca por fontes de energia mais limpas e o uso eficiente do recurso são essenciais.

- ***O turismo deve respeitar as culturas locais e prover benefícios e oportunidades para as comunidades locais***

As comunidades locais têm o direito de manter e controlar a sua herança cultural e assegurar que o turismo não tenha efeito negativo sobre ela. O turismo deve então respeitar os direitos e desejos dos povos locais e prover a oportunidade para que amplos setores da comunidade contribuam nas decisões e nas consultas sobre o planejamento e a administração do turismo.

Deve-se levar em consideração as tradições locais nas construções, ou seja, é preciso que o desenvolvimento arquitetônico seja harmônico com o ambiente e a paisagem. O conhecimento e a experiência das comunidades locais em manejo sustentável dos recursos podem trazer uma grande contribuição para o turismo responsável. O turismo deve respeitar e valorizar o conhecimento e as experiências locais, buscando maximizar os benefícios para as comunidades e promover o recrutamento, treinamento e emprego de pessoas do lugar.

- ***O turismo deve ser informativo e educacional***

Educação, conscientização e capacitação compõem a base do turismo responsável. Todos os integrantes do setor devem ser alertados sobre seus impactos positivos e negativos e encorajados a serem responsáveis e apoiar a conservação por meio de suas atividades. Isto inclui o mercado, os governos locais e nacionais, as comunidades locais e os consumidores. Os turistas devem receber informações sobre assuntos ambientais, culturais e sociais como ponto essencial da viagem. Sempre que possível, deve haver a oportunidade de os visitantes compartilharem a cultura e as tradições locais.

AS ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA

O WWF-Brasil entende que a estratégia para o desenvolvimento responsável do turismo no Brasil deve considerar, entre outras questões:

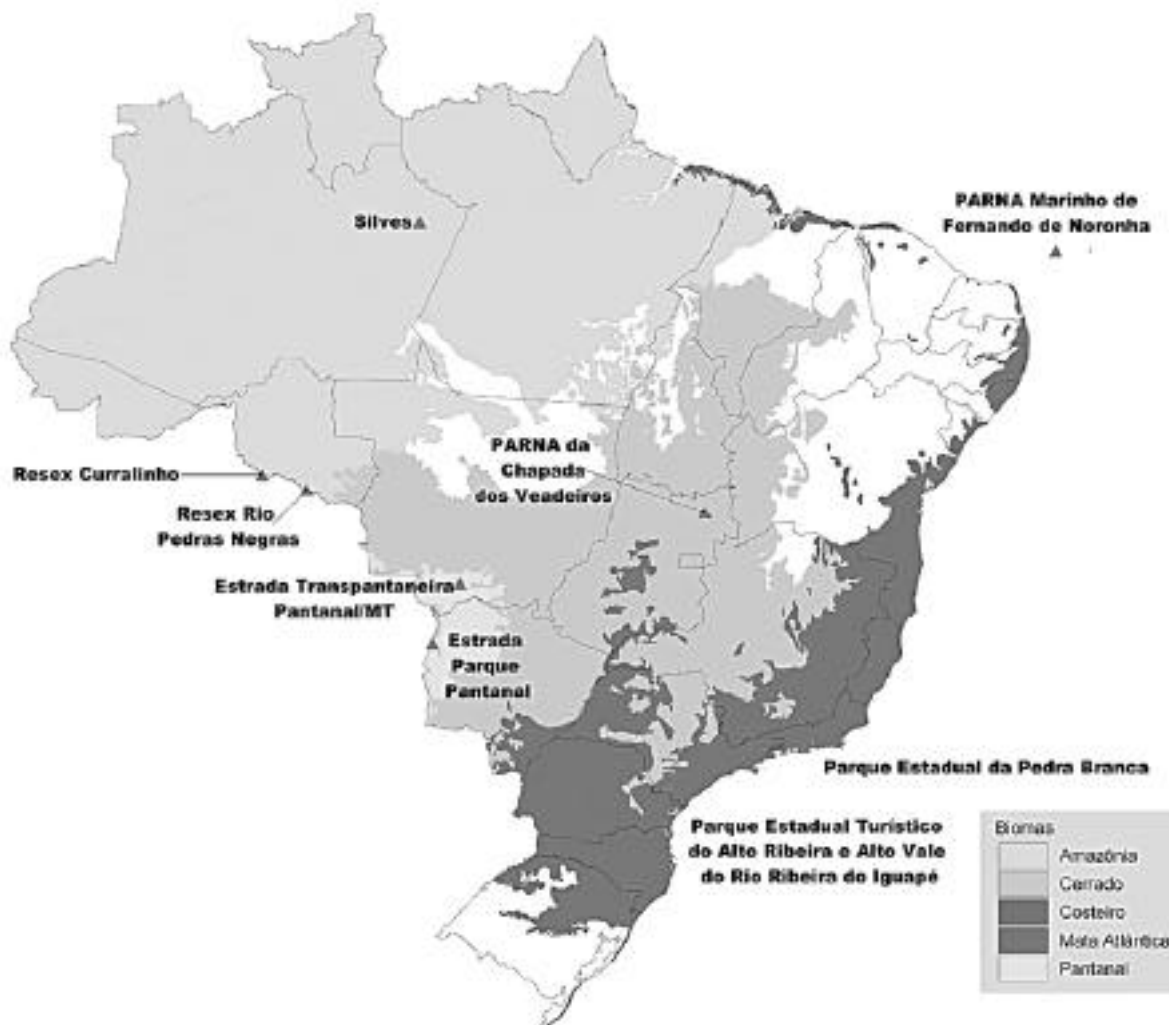
- O planejamento integrado, através da articulação política intersetorial entre todos os atores da atividade: ONG's (ambientalistas e sociais), comunidades, academia, mercado, governo, mídia e turistas;
- A normatização e regulamentação da atividade, principalmente com relação ao uso e ocupação do solo, códigos ambientais e planos de desenvolvimento responsável do turismo em todos os níveis;
- A efetiva participação das comunidades envolvidas nos destinos turísticos nas tomadas de decisão para o planejamento e gestão da atividade;
- A valorização de áreas naturais prioritárias para a conservação da biodiversidade;
- A efetiva implementação e gestão sustentável e participativa das áreas protegidas, com foco na conservação da biodiversidade e bem-estar das comunidades de entorno;

- A sustentabilidade de áreas naturais, protegidas ou não, e suas populações, inseridas em regiões com dificuldades de desenvolvimento econômico, complementando e incrementando as atividades econômicas tradicionais;
- A capacitação profissional das empresas e das comunidades para a implantação de modelos de ecoturismo;
- A educação de consumidores, funcionários e fornecedores de serviços turísticos para o turismo socialmente e ambientalmente amigável;
- A certificação para o turismo, através da

criação de um Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS) de amplo espectro de representatividade.

OS PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Os projetos em turismo do WWF-Brasil possuem alcance nacional, envolvendo parceiros locais ou intervenções diretas, em projetos de campo na Amazônia, na Mata Atlântica, no Cerrado, no Pantanal e na Zona Costeira. O mapa abaixo localiza os projetos de campo.



As linhas de ações do Programa, os projetos e atividades atualmente em desen-

volvimento são:

LINHAS DE AÇÃO	PROJETOS E ATIVIDADES RELACIONADAS
<p>1. <i>Capacitação em Ecoturismo de Base Comunitária</i> – contribuindo para seu desenvolvimento como ferramenta para a conservação da natureza e alternativa na geração de benefícios socioeconômicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolvimento de metodologias por meio da publicação “Manual de Ecoturismo de Base Comunitária” ➤ Apoio e promoção do Turismo Comunitário por meio de projetos de campo e da página www.turismocomunitario.org.br ➤ Treinamento nas ecoregiões
<p>2. <i>Desenvolvimento de “Modelos de Ecoturismo”</i> com foco no fortalecimento da base comunitária, por meio de assistência técnica</p>	<p>Projetos de campo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Estímulo ao ecoturismo no entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros/GO ➤ Apoio a comunitários ribeirinhos para a construção e gestão da Pousada Aldeia dos Lagos, Silves/AM ➤ Apoio a comunitários seringueiros para a construção e gestão da Pousada Pedras Negras e Centro de Visitantes, Vale do Guaporé / RO
<p>3. <i>Planejamento de Ecoturismo em Unidades de Conservação</i> – propondo, apoiando e implementando o planejamento participativo em projetos de campo, por meio de pesquisas e assistência técnica</p>	<p>Projetos de campo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ecoturismo na Estrada-parque Pantanal, Corumbá e Ladário/MS ➤ Ecoturismo na Estrada Transpantaneira, Poconé/MT ➤ Uso Recreativo no PARNA Chapada dos Veadeiros/GO ➤ Uso Recreativo no PARNAMAR de Fernando de Noronha/PE ➤ Uso Recreativo no PETAR, Vale do Ribeira, SP ➤ Uso Recreativo no PE Pedra Branca, Rio de Janeiro, RJ
<p>4. <i>Educação e Informação</i> – disseminando informações e promovendo atividades de educação ambiental para o ecoturismo, propondo alternativas para conscientização dos consumidores</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoio à Rede Brasileira de Ecoturismo, lista de discussão ➤ Apoio à “Campanha Pega Leve - Mínimo Impacto em Áreas Naturais”, visando a conduta consciente de viajantes em ambientes naturais.
<p>5. <i>Políticas Públicas e Privadas em Turismo e Ecoturismo</i> – participando ativamente do debate em torno das políticas de desenvolvimento do setor turístico, propondo alternativas e planos nacionais e regionais, assim como diretrizes e regulamentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoio a discussão sobre a regulamentação do ecoturismo no CONAMA ➤ Desenvolvimento do Plano Estratégico do Ecoturismo no Vale do Ribeira, SP ➤ Debate sobre políticas públicas locais, por meio da publicação "Turismo Responsável: Manual para Políticas Locais" ➤ Desenvolvimento de software para facilitar a gestão ambiental na pequena e média hotelaria
<p>6. <i>Certificação em Turismo</i> – apoiando um processo independente e participativo de certificação, com base em pesquisas e projetos de campo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuição para a criação do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS) ➤ Participante dos conselhos executivos da proposta no Brasil ➤ Disseminação de informações sobre o processo por meio da página www.cbts.org.br ➤ Apoio à Rede CBTS, lista de discussão do processo de certificação do turismo sustentável

Visão

AS PARCERIAS

O WWF-Brasil trabalha em parceria com o mercado, governos, comunidades locais, organizações multinacionais, organizações não-governamentais e com a sua própria Rede para que o turismo no Brasil projete a sua sustentabilidade sob os enfoques da capacitação de empresas e comunidades, educação de consumidores e empresários, regulamentação governamental e mecanismos de certificação.

Os principais parceiros, executores ou apoiadores dos projetos que o WWF-Brasil executa ou participa são:

- ACV-CV – Associação dos Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros/GO
- Agenda de Ecoturismo do Vale do Ribeira/SP
- AGUAPÉ – Associação dos Seringueiros do Vale do Guaporé, Costa Marques/RO
- ASPAC – Associação de Silves para a Proteção Ambiental e Cultural, Silves/AM
- BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
- Bioma Cerrado, São João da Aliança/GO
- Brazil Nature/SP
- CBTS – Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável
- CET – Centro de Excelência em Turismo, Brasília/DF
- CEU – Centro Excursionista Universitário/SP
- CNRBMA – Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica/SP
- Comitê Gestor da Estrada Parque Pantanal, Corumbá/MS
- Diretoria de Ecossistemas/Ibama/MMA
- ECOPORÉ – Ação Ecológica Guaporé, Porto Velho/RO
- FEMA – Fundação Estadual de Meio Ambiente/MT
- Fundação Ecotrópica/MT
- Fundação Pró-Tamar/Ibama/PE
- Fundação SOS Mata Atlântica/SP
- GOPAN – Grupo de Operadora do Pantanal, Campo Grande/MS
- GRUDE – Grupo de Defesa Ecológica/RJ
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- IH – Instituto de Hospitalidade /BA
- Imaflores/AM
- Instituto Ecofuturo – Cia. Suzano de Papel/SP
- Instituto Ing Ong/SP
- Instituto Terra Mar/CE
- Instituto Vitae Civilis/SP
- Parque Estadual da Pedra Branca, Instituto Estadual de Florestas/RJ
- Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira/Instituto Florestal – Secretaria do Meio Ambiente do Estado/SP
- Parque Hotel Passo do Lontra, Corumbá/MS
- Parque Nacional da Chapada Veadeiros/GO
- Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha/IBAMA/PE
- Pró-Várzea/IBAMA/MMA
- Rainforest Alliance / Costa Rica
- Rede Brasileira de Ecoturismo
- Sebrae/GO
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente/MS
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Cultura e Turismo de Corumbá, MS
- Secretaria para Políticas de Desenvolvimento Sustentável/MMA
- UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba/SP

AS PUBLICAÇÕES

A partir das experiências de campo, ou por meio de pesquisa em nível nacional, diversos documentos vêm sendo elaborados. Baseados em pesquisas e estudos de consultoria, visam contribuir para os objetivos do Programa e para servir de modelos para outras entidades, governos e mercados.

- ☐ MANUAL DE ECOTURISMO: FERRAMENTAS PARA UM PLANEJAMENTO RESPONSÁVEL – publicação contendo 13 ferramentas práticas para o planejamento, implementação e gestão do ecoturismo.

- ❑ USO RECREATIVO NO PARQUE NACIONAL MARINHO DE FERNANDO DE NORONHA: UM MODELO DE PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO – baseado em trabalho de pesquisa e na implementação do planejamento e gestão do ecoturismo em Parque Nacional.
- ❑ CERTIFICAÇÃO EM TURISMO: LIÇÕES MUNDIAIS E RECOMENDAÇÕES PARA O BRASIL – apresenta no Brasil o tema, focando nas principais recomendações para a elaboração e aplicação de um sistema de normas e padrões de sustentabilidade para o turismo.
- ❑ TURISMO RESPONSÁVEL: MANUAL PARA POLÍTICAS LOCAIS – publicação

a ser lançada, trata de um amplo debate sobre a importância do incentivo e controle do turismo por meio de políticas públicas locais.

- ❑ DIVERSOS – folders, cartilhas, mapas, sites e demais materiais promocionais dos projetos de campo, educativos ou com enfoque turístico, que são constantemente publicados pelo Programa.

Para maiores informações:

WWF–Brasil

Programa de Turismo e Meio Ambiente
SHIS EQ/QL 6/8, Conjunto E – Lago Sul
– Brasília – DF – 71620-430
panda@wwf.org.br –
Fone: (61) 364-7400 – Fax: 364-7474